

TRÊS POEMAS DE LANGSTON HUGHES



Traduzido por Lucas Bertolo

O NEGRO FALA SOBRE OS RIOS

Conheci rios:
Conheci rios antigos como o mundo, mais
velhos que
o correr do sangue nas veias dos homens.

Minha alma cresceu profunda como os rios.

Banhei-me no Eufrates quando a aurora era
jovem.
Construí minha cabana no Congo, e ali o
sono me alentou.
Olhei para o Nilo, e levantei as pirâmides ao
seu redor.
Ouvi o cantar do Mississippi quando Abe
Lincoln desceu para Nova Orleans; e vi a sua
taciturna alma dourar-se ao pôr-do-sol.

Conheci rios:
Rios antigos, escuros.

Minha alma cresceu profunda como os rios.

THE NEGRO SPEAK OF RIVERS

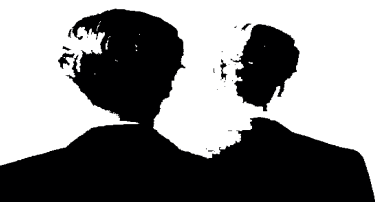
I've known rivers:
I've known rivers ancient as the world and
older than
the flow of human blood in human veins.

My soul has grown deep like the rivers.

I bathed in the Euphrates when dawns were
young.
I built my hut near the Congo and it lulled
me to sleep.
I looked upon the Nile and raised the pyra-
mids above it.
I heard the singing of the Mississippi when
Abe Lincoln went down to New Orleans, and
I've seen its muddy bosom turn all golden in
the sunset.

I've known rivers:
Ancient, dusky rivers.

My soul has grown deep like the rivers.



FANTASIA EM PÚRPURA

Bata os tambores da tragédia para mim.
Bata os tambores da tragédia e da morte.
E deixe o coro cantar uma canção tempestu-
osa
Para afogar os ruídos do meu último suspiro.

Bata os tambores da tragédia para mim,
E deixe os violinos brancos chiarem, finos e
lentos,
Mas sobre no trompete uma estridente nota
de sol
Para ir comigo
à escuridão
aonde eu vou.

EU, TAMBÉM

Eu, também, canto América.

Eu sou o mais negro irmão.
Eles me mandam comer na cozinha
Quando vem a visita,
Mas eu rio,
E como bem,
E cresço forte.

Amanhã,
Estarei à mesa
Quando a visita vier,
Ninguém ousará
Dizer a mim,
“Coma na cozinha”,
Então.

Além disso,
Eles verão quão belo eu sou
E terão vergonha –

Eu, também, sou América.

BIBLIOGRAFIA

In: Hughes, Langston. *The Collected Poems of Langston Hughes*. New York: Vintage Books, 1995

FANTASY IN PURPLE

Beat the drums of tragedy for me.
Beat the drums of tragedy and death.
And let the choir sing a stormy song
To drown the rattle of my dying breath.

Beat the drums of tragedy for me,
And let the white violins whirl thin and slow,
But blow one blaring trumpet note of sun
To go with me
to the darkness
where I go.

I, TOO

I, too, sing America.

I am the darker brother.

They send me to eat in the kitchen
When company comes,
But I laugh,
And eat well,
And grow strong.

Tomorrow,
I'll be at the table
When company comes.
Nobody'll dare
Say to me,
“Eat in the kitchen,”
Then.

Besides,
They'll see how beautiful I am
And be ashamed –

I, too, am America.